

Estudo aponta que ações da Net, Vivo, TAM e Perdigão tem maior risco no Ibovespa

02/01/2007

Um estudo realizado pela Cynel International, com base no produto RiscoOnline.com, revelou que algumas ações que compõem o Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) apresentam grau superior a três vezes o risco geral da carteira, apesar desta ter encerrado o ano com alta de 30,3%. As ações preferenciais da NET lideram o ranking com maior grau de risco, chegando a 3,96 vezes o risco da carteira total do Ibovespa. Em segundo lugar, seguem as ações preferências da VIVO (3,54), e as ações preferenciais da TAM (3,39) e da Perdigão (3,34).

Além disso, há quatro papéis com grau de risco inferior 2,5. Esse é o caso das ações preferenciais da Ambev (2,18) e dos papéis preferenciais e ordinários da Petrobrás (2,32 e 2,37, respectivamente). Na terceira posição vêm as ações preferenciais da Telesp, com risco de 2,38.

O relatório mostra também uma forte participação de pequenos investidores - micro e pequenas empresas e investidores individuais. Dados da Comissão de Valores Mobiliários somaram um número recorde de ofertas públicas, somando R\$ 27 bilhões entre emissões primárias e secundárias no mês de dezembro. Este resultado representa mais do que o dobro registrado em 2005. Entre as 59 ofertas realizadas em 2006, 25 foram Ofertas Públicas Iniciais, isto é, novas empresas estreando na bolsa, em um total de R\$ 8,9 bilhões em emissões.

Na atual composição do Ibovespa, as ações da Vale do Rio Doce são responsáveis por mais de 14% do risco total índice. Para 2007, a previsão é que a sua contribuição ao risco reduza para 11%. O mesmo acontecerá com a Telemar, cuja contribuição reduzida de 4,6% em 2006 para 3,7%. Por outro lado, a Petrobrás, responsável por 13% do risco total da carteira, terá sua contribuição ao risco aumentada para 14,4% neste mesmo período.